

# EU VI O PORTUGAL AFRICANO

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS  
— O CAMINHO DE FERRO DE  
BENGUELA — CASSEQUEL  
— LUPRAL — BENGUELA

A minha viagem ao Portugal Africano caracterizou-se pelo facto de ter eu procurado ver os mais variados aspectos do progresso economico, intellectual e humano dos tropicos portugueses, com o total apoio dos meus anfitriões ao meu desejo de conhecê-los.

Quando digo o total apoio, digo apoio sem restrições. Tendo sido convidado pela Associação Portuguesa das Empresas do Sítio, e sendo um aguçado, que milita principalmente no campo empresarial, face ao ramo do direito em que me especializei, a saber o direito tributario, é natural que buscasse conhecer na Economia da Africa Portuguesa, o seu desenvolvimento, pela agricultura, pecuaria, industria e commercio, até mesmo em termos de comparação, com a livre iniciativa que conheci, no meu país e em outros países da Europa e America do Norte.

O facto, entretanto, de ter sido convidado, como já aconteceu em outras oportunidades e em outros países, poderia cingir-me ao conhecimento de uma realidade que me quisesse mostrar e não aquela que eu escolhesse para ver.

Não foi, entretanto, o que aconteceu, o que faz com que eu possa dizer, tranquilamente, que o apoio dado à minha visita foi um apoio sem restrições.

Assim é que tendo os meus anfitriões feito um programa para a minha visita, submeetam-me o mesmo, pedindo, todavia, que eu o modificasse, como e quando quisesse, o que fiz, por exemplo em relação à minha visita a Moçambique, alterando o roteiro, no Norte da Província.

vel pelo cruzamento de Angola do oceano até as suas fronteiras com o Centro Africano, é uma Estrada de Ferro modernissima, equiparavel às melhores dos melhores países e onde os seus viajantes podem dar-se ao luxo, de tomarem banho nos próprios camarotes, munidos de chuveiros!

A organização desta Companhia particular, que explora uma concessão governamental, que se findará no fim do século, é exemplar, em todos os aspectos, sendo responsavel pela ligação entre os diversos burgos de Angola, assim como carreando para o porto de Lobito grande parte do minério exportavel daquela provincia portuguesa.

O mesmo em organização, pode-se dizer da fundição e forjaria visitada perto de Benguela e da companhia de Casseque, cujas plantações de cana de açúcar são das melhores em todo o mundo.

O interessante notar é que esta ultima recupera terrenos ao mar para as suas plantações, sendo a versão no campo economico do milagre que o povo de Lobito, faz, recuperando as terras, onde constrói as suas casas, do oceano.

Empresas, portanto, de alto nível tecnico e de inigualavel sentido humano nas suas obras de caracter beneficente!!!

Neste sentido, deve-se destacar também o trabalho das Camaras Municipais das duas cidades vizinhas, Lobito e Ben-

guela, instaladas em predios muito bem construidos, principalmente a de Lobito, cuja construção é mais recente, trabalho este que tem permitido a criação de condições para o povo em geral e para as empresas de prosperarem, dentro de um ambiente de apoio official, de tranquillidade e de visão nos destinos da região.

Concluindo este artigo, não quero deixar de mencionar o facto de que o porto de Lobito, que é a valvula reguladora da economia, é um dos mais bem equipados portos, que já visitei.

Tendo o tamanho ideal para as necessidades do territorio, está, todavia, completamente mecanizado, sendo em relação a este particular um dos mais modernos do mundo.

Esta realidade, estes aspectos surpreendentes, esta vida pulsante que se sente no Portugal Africano que faz o visitante imediatamente contagiado pela vitalidade de um povo maravilhoso, são, todavia, de pouco conhecimento em todo o mundo, razão pela qual a maior parte das injustiças que se fazem contra o Portugal Africano, não fazem-se mais em função da ignorancia que propriamente da má fé.

Este Portugal Africano descontinador, entretanto, para acima destas injustiças e da sua propria incapacidade de apoio, promover-se, porque alicerça-se na certeza de que está trilhando a nota certa para o mundo de amanhã.

Narro aos leitores do "JORNAL DE PORTUGAL" este facto, porque os auxiliara a compreender a completa liberdade que tive em minha viagem à África Portuguesa, razão pela qual a minha convicção de que uma esplendida realidade está a construir-se naquele continente, é uma convicção decorrente de um Portugal tropicalizado, que vi, sem restrições de qualquer especie, principalmente numa economia humanizada, como é aquela do Portugal Ultramarino.

Tendo visitado indústrias em Luanda, uma fazenda de café na Gabela, na zona de Lobito. Benguela, fui visitar plantações de cana (Cassequel), os escritórios e instalações da mais antiga Companhia de Estrada de Ferro da região, o Caminho de Ferro de Benguela, a mais moderna forjaria e fundição das imediações (Lupral), podendo assim equilibrar o nível de industrialização, mesmo na agricultura, a que chegaram os portugueses desta zona.

Inicialmente, devo dizer que em todas as visitas feitas, havia uma preocupação muito grande dos empresários em mostrar a sua obra assistencial de que se orgulhavam até mais do que a sua obra económica propriamente dita.

Esta preocupação intensa foi o "tonus" dominante da minha viagem pelo Portugal Ultramarino, demonstração inequívoca do alto espírito humanizador do português.

A par desta realidade social, às vezes comovente, a verdade é que também de alto nível técnico revestiam-se as empresas visitadas, de acordo com a finalidade dos seus objectivos económicos, que dá ao visitante que a conhece a sensação agradável de que o Portugal Ultramarino progride, a passos seguros para um plano de desenvolvimento do seu potencial produtivo.

O Caminho de Ferro de Benguela, por exemplo, resposta.